

ROTEIROS DE ESTUDOS FUNDAMENTADOS EM PRINCÍPIOS BÍBLICOS E DIRECIONADOS À ESCOLA DE PAIS PARA FORMAÇÃO DOS FILHOS: O CONTEXTO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA DE PAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ozenides F. dos Santos³⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo elaborar treze roteiros de estudos, estruturados no formato de revista bíblica, destinados à formação de pais da comunidade eclesial, visando orientá-los na educação dos filhos segundo os princípios da Palavra de Deus. Parte-se da hipótese de que, ao reconhecerem seu papel como primeiros educadores e utilizarem materiais fundamentados na Bíblia, os pais serão capazes de desempenhar sua função educativa de forma mais eficaz, promovendo a formação dos filhos em suas dimensões espiritual, emocional, física e social. A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa, que possibilita compreender o fenômeno de maneira holística, considerando significados, contextos e particularidades dos sujeitos envolvidos. O método dedutivo orienta o processo investigativo, partindo de premissas gerais para conclusões específicas, enquanto a pesquisa bibliográfica oferece base teórica sólida para a análise. Esse conjunto metodológico sustenta a construção dos roteiros e a compreensão da realidade educacional das famílias cristãs.

Palavras-chave: Bíblia; Comunidade eclesial; Família; Filhos.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, desempenhando papel central na formação do indivíduo e capacitando-o a contribuir de forma significativa para a sociedade. Por meio do processo educativo, são transmitidos conhecimentos, valores, habilidades e atitudes que ampliam as perspectivas pessoais, favorecem a consecução de objetivos e incentivam a participação ativa no mundo. Essa formação transcende o âmbito acadêmico, abrangendo também o desenvolvimento emocional, social, físico e ético dos educandos, com vistas à formação de indivíduos equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida. No campo educacional, as proposições representam afirmações e ideias fundamentais que norteiam

³⁵Ozenides Francisco dos Santos. Mestranda pelas Faculdades Batista do Paraná, na linha de pesquisa: Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos. Professora do Ministério do Ensino Bíblico na 2 IPRB de Curitiba e na rede Municipal da cidade de Araucária. ORCID 0009-0007-2083-3922. E-mail: mamidukaue@gmail.com

as práticas pedagógicas e os princípios que regem o processo de ensino e aprendizagem, reforçando a educação como instrumento essencial para o desenvolvimento humano integral.

Diante dessa perspectiva, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como os pais da comunidade eclesial têm orientado a educação cristã de seus filhos, promovendo um desenvolvimento saudável, considerando que a vida cristã abrange todas as dimensões da existência humana e deve nortear a formação da criança. Reconhece-se que a educação dos filhos é responsabilidade intransferível dos pais, cuja presença e comprometimento são determinantes para o fortalecimento da fé e a consolidação dos valores cristãos no ambiente familiar.

Nesse contexto, propõe-se a elaboração de treze roteiros de estudos, organizados no formato de revista bíblica; cada roteiro abordará um tema específico, integrando ementas, objetivos, textos e referências bíblicas, reflexões, debates e atividades direcionadas aos pais, que serão aplicados na Escola de Pais da comunidade eclesial.

A problemática que orienta esta pesquisa surge da observação de que, embora os pais desejem instruir seus filhos na fé e nos valores cristãos, enfrentam dificuldades práticas e conceituais para organizar esse processo educativo. A questão central que norteia o estudo é: como elaborar roteiros de estudos fundamentados na Palavra de Deus que capacitem os pais a orientar seus filhos na formação cristã? Parte-se da hipótese de que, ao reconhecerem seu papel como primeiros educadores e ao utilizarem roteiros fundamentados na Bíblia, os pais poderão desempenhar sua função educativa de forma mais eficaz, promovendo o desenvolvimento espiritual, emocional, físico e social dos filhos.

A metodologia adotada fundamenta-se na abordagem qualitativa, que permite observar o fenômeno de forma holística, considerando contextos, significados e particularidades dos sujeitos. O estudo utiliza o método dedutivo, partindo de premissas gerais para chegar a conclusões específicas, e caracteriza-se como explicativa, por buscar lançar luz sobre a problemática investigada e a pesquisa bibliográfica, sendo uma etapa importante na construção do conhecimento, fornecendo uma base sólida, pois é necessário buscar dados que provêm das referências teóricas, se concentrando em

análises e revisão de fontes já publicadas, para ter informações a respeito do problema e/ou tema que está sendo investigado.

Dessa forma, a pesquisa pretende fortalecer o papel dos pais na educação cristã dos filhos, oferecendo treze roteiros de estudo em formato de revista bíblica, promovendo a formação integral das crianças, consolidando valores cristãos, incentivando a participação ativa da família e contribuindo para o fortalecimento da comunidade eclesial como um todo.

1. O CONTEXTO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA DE PAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A família, criada por Deus como primeira instituição humana, constitui o fundamento para a formação do caráter, dos valores e da fé, sendo o lar o ambiente primordial para a transmissão dos princípios divinos. A responsabilidade dos pais em ensinar e conduzir os filhos no caminho do Senhor (Pv 22.6; Dt 6.6-7; Ef 6.4) reforça o papel central da família como núcleo formativo. Contudo, as transformações sociais, culturais e econômicas da contemporaneidade têm afetado profundamente a dinâmica familiar, resultando em desafios como a escassez de tempo para convivência, a fragilidade no diálogo, a inversão de valores e a influência de concepções contrárias à cosmovisão cristã.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de apoio às famílias, de modo que a educação cristã e as comunidades de fé atuem como parceiras no fortalecimento dos lares, sem substituir sua função original, mas contribuindo para sustentá-la. Destaca-se, portanto, a Escola de Pais, tornando-a relevante como espaço de orientação, reflexão e capacitação, auxiliando os responsáveis a educar seus filhos à luz das Escrituras. Por meio de encontros que promovem estudo bíblico, troca de experiências e discussão de práticas pedagógicas, a Escola de Pais reforça a compreensão de que a formação cristã tem início no lar e deve ser cultivada diariamente.

Diante de uma sociedade marcada por ideologias diversas e pelo enfraquecimento das referências familiares, essa iniciativa busca resgatar o papel da família como alicerce indispensável da educação. Assim, os fundamentos apresentados servem como base para compreender a realidade atual e justificar a necessidade de propostas educativas

contextualizadas, capazes de apoiar e fortalecer pais no exercício de sua missão formativa.

A família tem passado por transformações profundas ao longo da história, especialmente no século XXI, quando fatores como globalização, avanços tecnológicos e novas formas de organização social intensificaram mudanças nos papéis tradicionais de homens e mulheres. A ascensão de movimentos em defesa da igualdade de gênero e o empoderamento feminino contribuíram para uma reconfiguração das dinâmicas familiares, gerando novos modos de convivência e de distribuição de responsabilidades.

Observa-se maior presença feminina em posições de liderança e crescente participação masculina nas tarefas domésticas e na educação dos filhos. Embora essas conquistas representem avanços importantes, também produzem desafios, pois impactam estruturas culturais consolidadas e provocam reflexões sobre identidade, papéis e responsabilidades dentro do lar. Assim, a família contemporânea precisa equilibrar tais transformações com a preservação de vínculos afetivos e valores essenciais ao seu funcionamento saudável.

Dentre as mudanças que ocorrem nas estruturas da família contemporânea, Donati (2004, p. 260) apresenta pelo menos dois resultados e, por que não, duas causas que são partes integrantes do processo de transformação estrutural das famílias contemporânea:

a) A comunicação interpessoal entre casais e entre pais e filhos torna-se paradoxal: daí a sensação, difundida também entre os jovens, de que o mundo virou de cabeça para baixo; para obter o amor de um parceiro, é preciso fazê-lo de tal forma que se possa amar outros parceiros; para educar uma criança, é preciso ter experiências desviantes, de erro, no duplo sentido de estar errado e de errar.

b) A relação intergeracional não é mais sequencial, isto é, não é mais composta por gerações que se unem em um processo de descida vertical, mas é circular e horizontal; isso acontece cortando espaços privados dentro da geração precedente com a qual se convive (por exemplo, o fenômeno da família de longo prazo do jovem adulto, em que o jovem permanece além da idade média de emancipação, construindo sua bolha fora da interferência adulta, mas se beneficiando da simbiose) ou em um círculo horizontal de amigos que é gratificante, mas, ao mesmo tempo, mais confuso do ponto de vista das abordagens afetivas, dos sentimentos e dos processos de simbolização (DONATI, 2004, p. 260, tradução nossa³⁶).

³⁶ No original: a) La comunicación interpersonal entre la pareja y entre padres e hijos se hace paradójica: de aquí el sentido, muy difundido también entre los jóvenes, de que el mundo «ha dado la vuelta»: para obtener el amor del partner se debe hacer de tal forma que se pueda amar a otros partners; para educar al hijo es

Pierpaolo Donati (2004, p. 260) observa que, como resultado desse cenário surge duas consequências principais nas dinâmicas familiares: a primeira é a comunicação paradoxal, em que as interações entre pais e filhos se tornam ambíguas e contraditórias. Esse fenômeno gera insegurança emocional e confusão de papéis, refletindo a sensação de que “o mundo virou de cabeça para baixo” como para amar é preciso saber perder, e para educar é necessário experimentar o erro. A segunda é a relação intergeracional horizontal, que rompe com o modelo tradicional de transmissão vertical entre as gerações. Em vez de uma sequência hierárquica, as relações entre pais e filhos tornam-se circulares, marcadas por uma convivência mais igualitária, mas também mais confusa no campo afetivo e simbólico.

Diante disso, as famílias têm sido levadas a reformular suas regras internas. Essa reformulação manifesta-se na flexibilização dos papéis tradicionais como o de provedor e cuidador, na busca por uma comunicação mais aberta e no esforço de adaptação a novas realidades, como o trabalho remoto, a educação domiciliar e o uso intensivo das tecnologias digitais. Desse modo, as crises familiares não são apenas sinais de fragilidade, mas também oportunidades de crescimento e reorganização.

Porém, é importante destacar que as oportunidades de crescimento e reorganização familiar não precisam representar um confronto com o padrão bíblico estabelecido por Deus. O modelo tradicional de família, sustentado por vínculos conjugais estáveis e pela educação dos filhos segundo valores transmitidos de geração em geração, convive hoje com uma diversidade de novos arranjos familiares. A família cristã é chamada a reafirmar os princípios bíblicos de unidade, amor, cuidado mútuo e responsabilidade na formação dos filhos, posicionando-se de maneira contracultural

preciso que pruebe experiencias des- viadas, de error, en el doble sentido de equivocarse y de errar. b) La relación intergeneracional no es yasecuencial, es decir, no está ya hecha de generaciones que se unen las unas a las otras, en un proceso de descendencia vertical, sino que es circular y horizontal; esto tiene lugar recortando espacios privados dentro de la generación precedente con la que se convive (por ejemplo, el fenómeno de la familia a largo plazo del joven adulto, en el que el joven permanece hasta más allá de la edad media de emancipación, construyéndose su burbuja al margen de las interferencias de los adultos, pero beneficiándose de la simbiosis) o bien en un círculo horizontal de amigos que es gratificante, pero, al mismo tiempo, más confuso desde el punto de vista de los planteamientos afectivos, de los sentimientos y de los procesos de simbolización. DONATI, P. Manual de Sociología de la Familia. ed. Pamplona: EUNSA, 2004. 432 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/ereader/fabapar/47451?page=1>. Recuperado de: 05 Oct 2025

diante das tendências que tendem a fragilizar a estrutura e os valores fundamentais da família.

As reflexões de Youmans, Thrift e Scott (2019, p. 9) evidenciam que a família, conforme o modelo estabelecido por Deus, enfrenta uma crise profunda diante das transformações culturais do século XXI. Mudanças globais têm redefinido o casamento e a família nuclear, enfraquecendo seus fundamentos tradicionais e influenciando valores contrários às Escrituras. Embora Deus tenha instituído a família como alicerce das nações, a cultura contemporânea molda as novas gerações de forma distante desse propósito. Nesse cenário, a família permanece essencial, pois transmite princípios, molda caráter e sustenta a coesão social, funcionando como base para o desenvolvimento humano e comunitário.

Entretanto, as estruturas sociais nem sempre dialogam com os princípios bíblicos. Normas, costumes e expectativas contemporâneas frequentemente refletem visões seculares que podem conflitar com a educação cristã desejada pelos pais. Assim, a família precisa exercer discernimento para filtrar influências externas e preservar valores espirituais e morais. As transformações familiares decorrem de ideias, crenças e visões de mundo que estruturam a sociedade e moldam comportamentos. No contexto cristão, reafirma-se a importância da família como núcleo primordial de formação, capaz de equilibrar pressões culturais e manter firme a transmissão de fé, ética e propósito.

Schaeffer (2013, p. 10) enfatiza que estes fundamentos pertencem a filosofia, ciência e religião. Para ele “entendermos onde estamos no mundo de hoje – em nossas ideias intelectuais e em nossa vida cultural e política – é preciso seguir três linhas distintas na História, que são a filosofia, a ciência e a religião.” É preciso considerá-las quando se busca compreender a posição do ser humano no mundo contemporâneo, especialmente no que diz respeito às ideias intelectuais, moral, ética, questões para a vida prática e material e, principalmente, princípios espirituais.

Schaeffer (2013, p. 10), também aponta que a filosofia, ao longo dos séculos, forneceu instrumentos de reflexão crítica, permitindo questionar os fundamentos da realidade, da moral e da organização social. A ciência, por sua vez, contribuiu com métodos de observação e experimentação que transformaram o modo como a humanidade entende a natureza e desenvolveu recursos tecnológicos que impactam

diretamente a vida cotidiana. Já a religião ofereceu referenciais de fé, espiritualidade e ética, moldando costumes, valores e práticas sociais que ainda hoje influenciam a organização das comunidades. Assim, compreender a sociedade atual exige um olhar atento para a interação e a herança desses três campos, que, mesmo distintos, se entrelaçam na formação da cultura e da política do presente.

Ao abordar as mudanças estruturais da família contemporânea, identificam-se elementos significativos que exercem profunda influência sobre sua configuração e dinâmica. Entre esses elementos, destacam-se a visão de mundo, os valores e os costumes que orientam o modo de viver e de se relacionar em sociedade, tais características são moldadas e constantemente influenciadas por fatores culturais amplos, como a mídia, a economia, a política e o Estado, que desempenham papéis essenciais na formação das mentalidades e comportamentos sociais.

Embora esses elementos pertençam à mesma estrutura social, muitas vezes parecem desconectados entre si, como se atuassem de maneira fragmentada e sem unidade; porém, mesmo aparentando essa desconexão, possuem a capacidade de influenciar intensamente as pessoas e as famílias inseridas na sociedade pós-moderna. Essa influência se manifesta na maneira como os indivíduos percebem valores, constroem identidades e estabelecem relacionamentos.

Porém, o impacto nessas mudanças não é manifestado de forma tão perceptível, pois como ressalta Côrtes *et al* (2022, p. 4) “as mudanças na estrutura da família ocorreram de forma indireta e inconsciente”, isso significa que as alterações nos papéis, nas funções e nas dinâmicas familiares não surgiram de decisões intencionais ou planejadas, mas ocorreram gradualmente e silenciosamente ao longo do tempo. De modo inconsciente, os membros da família assimilaram novos valores, comportamentos e prioridades, sem perceber que tais adaptações estavam transformando a própria estrutura familiar.

A sociedade pós-moderna, marcada pelo pluralismo, relativismo e individualismo, tem influenciado profundamente os valores familiares, levando muitos lares a adotarem padrões seculares sem discernimento bíblico. A cultura digital intensifica isolamento, superficialidade e exposição a ideologias contrárias à fé cristã, enquanto a busca por autonomia fragiliza vínculos e referências de autoridade. Paralelamente, a diversidade

de arranjos familiares cresce, como apontam Côrtes *et al* (2022, p. 8), incluindo famílias monoparentais, reconstituídas e homoafetivas. Contudo, a aceitação social dessas configurações não define sua legitimidade diante de Deus, pois apenas a Escritura estabelece o modelo de família conforme Seus princípios.

O estudo do conceito de família sob diferentes perspectivas revela que essa instituição tem sido dentro das estruturas sociais, uma das mais afetadas pelas transformações culturais que influenciam a sociedade ao longo do tempo (JÚNIOR, 2021, p. 20). O autor aponta que:

A família, objeto deste estudo, tem sido fortemente afetada pelas consequências do pecado, e de como esses efeitos se manifestam na cultura das sociedades ao longo do tempo, e de como a própria cultura interfere na família, tanto do ponto de vista dos valores que se desenvolvem no ambiente familiar, quanto na sua própria dinâmica e estrutura. (JÚNIOR, 2021, p. 19).

Essas implicações não se restringem às famílias em nível individual; elas reverberam e influenciam a cultura mais ampla. Ao longo do tempo, as mudanças nos valores e comportamentos familiares podem alterar as normas culturais, as práticas sociais e até mesmo as instituições.

Além disso, a cultura desempenha um papel significativo na dinâmica familiar, sendo responsável por moldar muitos dos valores que as famílias adotam, incluindo visões sobre autoridade, educação e relacionamentos. Esses valores influenciam a maneira como os membros da família interagem, se comunicam e resolvem conflitos.

Percebe-se que, a família tem sofrido influências do mundo secular contemporâneo, o qual é marcado por valores, ideologias e práticas, já mencionados neste trabalho, que frequentemente se distanciam dos princípios bíblicos. Convém assinalar que tais concepções são características do pós-modernismo, movimento que se fundamenta na rejeição dos valores cristãos, no abandono da verdade absoluta e na relativização dos padrões morais, entre outros, conforme aponta Orlandi (2018, p. 5).

Henrique Júnior (2024, p. 597) conceitua secularismo como “uma filosofia que promove a separação da religião e das questões espirituais dos assuntos públicos e cívicos.” Isso significa que as crenças religiosas não devem ter impacto nas políticas e nas decisões do governo, isto é, a separação entre religião e Estado é fundamental para garantir que as decisões políticas sejam tomadas com base em princípios neutros e não influenciadas por crenças ou práticas religiosas específicas.

A visão de mundo que o secularismo apresenta nega a existência de Deus, ao mesmo tempo em que afirma que o ser humano não possui alma e é simplesmente um produto de um processo evolutivo sem propósitos. Essa perspectiva defende que todas as explicações sobre a vida, a moralidade e a existência devem ser baseadas em evidências científicas e na experiência sensorial, gerando tem implicações profundas: se não há um propósito maior para a vida e se não existe uma alma que transcenda a existência física, a moralidade perde seus fundamentos essenciais e a moralidade se torna uma construção humana subjetiva, sem bases absolutas que definam o que é certo ou errado, bem ou mal. (YOUUMANS; THRIFT; SCOTT, 2019, p.22).

Paralelamente ao secularismo encontra-se o relativismo, um conceito que permeia a contemporaneidade. É a ideia de que as verdades e valores não são absolutos, mas sim dependente do contexto cultural, histórico ou individual, isto é, aquilo que é verdadeiro ou moralmente aceitável em uma cultura pode não ter a mesma validade em outra. Essa ideologia se fortaleceu ao longo do século XX, questionando normas e valores tradicionais, e tem suas raízes na filosofia pós-moderna, assim como nos escritos do filósofo Friedrich Nietzsche (JÚNIOR, 2024, p. 569).

Cabe ressaltar que do secularismo, a exclusão da dimensão religiosa do currículo escolar resulta na promoção de uma visão de mundo essencialmente materialista e científica, desprovida de fundamentos transcendentais. Tanto o secularismo quanto o relativismo exercem influências profundas sobre a moralidade e a ética, refletindo-se de maneira significativa na educação.

Essa perspectiva reduz o processo formativo ao desenvolvimento cognitivo e técnico, negligenciando a formação integral do ser humano e a construção de valores morais baseados em princípios absolutos. Segundo Júnior (2024, p. 570), tal abordagem compromete a dimensão espiritual e ética da educação, distanciando-a de sua função social de formar cidadãos conscientes e responsáveis diante de Deus e da sociedade.

Também nesse contexto, pode ser citada a mídia, que tem sido usada como ferramenta para disseminar conteúdos ideológicos contrários aos princípios bíblicos. Por meio de propagandas, novelas, filmes, músicas, desenhos infantis e diversas produções culturais, valores seculares e relativistas são inseridos de maneira sutil e contínua na sociedade. Essa atuação não é neutra, mas revela uma intencionalidade voltada à

formação de mentalidades distantes dos valores cristãos. Desse modo, a mídia exerce influência significativa na construção de uma cultura que relativiza a verdade e enfraquece os fundamentos morais da fé (ORLANDI, 2019, p. 25).

O antídoto para os desafios trazidos por essas influências citadas neste trabalho, ou por qualquer outra ideologia que se oponha ao cristianismo e gere conflitos internos e na formação do caráter dos filhos, é a Palavra de Deus. Ela é exclusiva, única e verdadeira, oferecendo princípios sólidos que orientam a moral, a ética e o comportamento humano, trazendo clareza em meio à confusão de valores, distinguindo o certo do errado segundo a vontade de Deus para a vida das pessoas.

A verdade bíblica se mantém como referência permanente diante da relativização e das influências contrárias ao cristianismo. Youmans, Thrift e Scott (2019, p. 79), reforçam que “A Palavra de Deus é semente eterna, capaz de se reproduzir quando devidamente plantada e cultivada no solo de nossos corações.” Esta metáfora sugere que o crescimento espiritual depende de receber, acolher e cuidar da Palavra, permitindo que ela se desenvolva internamente.

Dessa maneira, a família permanece como a primeira e mais importante instituição educadora. É nela que a criança encontra os referenciais para desenvolver sua identidade, caráter e visão de mundo. A Bíblia ressalta a responsabilidade dos pais em ensinar seus filhos “no caminho em que devem andar” (Pv 22.6, ARA), indicando que a formação moral e espiritual não pode ser delegada unicamente à escola ou à igreja, Lopes (2016, p. 449) enfatiza que no processo de ensinar “os pais são os pedagogos dos filhos”, encarregando-se tanto do ensino quanto da formação do caráter, sendo necessário que atuem como exemplos a serem seguidos por eles.

Por meio da orientação intencional, do exemplo cotidiano e da transmissão de valores fundamentados na fé, os pais constroem nas crianças princípios morais e espirituais duradouros. Essa formação integral contribui para o desenvolvimento da personalidade, da empatia e da capacidade de tomar decisões conscientes, preparando os filhos para enfrentar os desafios da vida adulta com discernimento, ética e confiança em Deus.

2. A RELEVÂNCIA DA ESCOLA DE PAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Como abordado anteriormente, a sociedade contemporânea está passando por mudanças rápidas e intensas, a pós-modernidade, onde se discute muito sobre essas transformações com as reflexões envolvem questões sociais, culturais e tecnológicas, entre outras. Porém, essas mudanças aceleradas estão impactando diretamente o modo de pensar e o comportamento das pessoas. O pensamento tradicional é questionado, e as pessoas estão reavaliando como veem o mundo, como se relacionam e como agem no dia a dia, o que provoca transformações profundas na maneira de pensar e de se comportar (MOLOCHENCO, 2007, p. 45).

No entanto, neste contexto de transformações sociais nem sempre tais mudanças estão de acordo com o padrão de Deus. partindo desse pressuposto, Alba (s.d. p. 71) afirma que:

A educação cristã está acostumada a lidar com diferentes sensibilidades jurídicas e políticas; com críticas à educação em geral e à educação cristã em particular; com os modelos de pessoa; modas educativas; e as incompreensões de cada momento histórico e de cada contexto cultural. Em muitas ocasiões, esta fronteira delimita posições legítimas e compatíveis, mas noutras ocasiões a fronteira implica um conflito fundamental porque afeta a compreensão final da pessoa e da vida e, por conseguinte, o âmbito e as possibilidades da educação (ALBA, s.d. p. 71, tradução nossa³⁷).

A educação cristã, por ser baseada em princípios religiosos, muitas vezes precisa lidar com mudanças e críticas que surgem tanto em relação à educação em geral quanto à educação cristã em específico, englobando os contextos históricos, jurídicos, políticos e culturais.

A partir desse pressuposto, aos pais cabem compreenderem que são os primeiros educadores de seus filhos e desempenham um papel essencial e contínuo no desenvolvimento de seus filhos, tanto na infância quanto na vida adulta. Essas primeiras lições, transmitidas através de palavras e, sobretudo, pelo exemplo, deixam marcas

³⁷ No original: "La educación cristiana está acostumbrada a lidiar con diferentes sensibilidades legales y políticas; con las críticas vertidas sobre la educación en general y sobre la cristiana en particular; con los modelos de persona; las modas educativas; y las incomprensiones propias de cada momento histórico y cada contexto cultural. En muchas ocasiones esta frontera delimita posiciones legítimas y compatibles, pero en otras ocasiones la frontera conlleva un conflicto de fondo pues afecta a la comprensión última de la persona y de la vida y, por ende, al alcance y las posibilidades de la educación." (ALBA, s.d. p. 71)

profundas que moldarão o comportamento e a forma como os filhos se relacionarão com o mundo ao seu redor, especialmente em suas relações interpessoais.

Diante dessa realidade, é fundamental que a educação dada pelos pais esteja firmemente baseada em princípios sólidos. No contexto de uma família cristã, isso significa que o ensino deve ser fundamentado nos princípios bíblicos, que oferecem orientação não apenas para a formação moral e espiritual, mas também para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e equilibrados.

Em Deuteronômio 6.4-6 há implicações teológicas e práticas fundamentais para que os pais possam educar seus filhos com base na Palavra de Deus. Este texto bíblico enfatiza o mandamento de amar o Senhor de todo o coração, de toda a alma e com todas as forças, demonstrando que a obediência aos preceitos de Deus deve ser fruto desse amor sincero. Na compreensão de Craigie (2013, p.167) quando o adulto compreendia o significado de amar a Deus e obedecê-Lo, essa verdade deveria refletir-se em seu comportamento e em seu modo de viver.

A formação e o comportamento dos pais exercem influência significativa sobre o desenvolvimento emocional, social e moral dos filhos. Por meio do exemplo, das orientações e da disciplina, os pais transmitem valores e padrões de conduta que moldam o caráter das crianças, como respeito, autocontrole, empatia e responsabilidade. Desse modo, a educação parental não apenas direciona o comportamento individual das crianças, mas também condiciona suas interações sociais, refletindo-se na construção de vínculos familiares e comunitários saudáveis.

O processo de ensino-aprendizagem constitui uma ordenança de Deus, conforme considera Lopes (2022, p. 840), indicando que ensinar não é uma escolha dos pais, mas uma responsabilidade divina. Esse ensino deve ser exercido de maneira contínua no ambiente familiar, que se torna o primeiro espaço onde a criança tem contato com Deus, antes mesmo da igreja, da escola ou de qualquer outra instância educativa.

A “Escola de Pais” surge, então, como um espaço estratégico, oferecendo orientações, conhecimentos e práticas que auxiliam os responsáveis a enfrentar os desafios da educação cristã, fortalecendo sua atuação no desenvolvimento dos filhos.

De acordo com Thiago Chabaribery (2024, p. 44) “A Escola de Pais é projetada como uma ferramenta formativa essencial para apoiar nessa missão”, com a objetividade

de orientar e gerar recursos para os pais cumprirem um de seus papéis mais importantes e fundamentais na família: educar seus filhos segundo os princípios da fé cristã.

Desse modo, a Escola de Pais é um espaço de ensino e aperfeiçoamento que oferece direção espiritual, aconselhamento e recursos práticos para que os pais possam exercer de maneira eficaz seu papel no discipulado familiar, por meio de encontros, estudos bíblicos e reflexões sobre a vida cotidiana, incentivando uma prática educativa intencional e fundamentada nas Escrituras, contribuindo para que os pais se tornem líderes espirituais dentro do lar, promovendo um ambiente onde a fé é vivida, ensinada e transmitida às próximas gerações, exercendo uma função educativa, segundo Chabaribery (2024, p.44).

Para Youmans, Thrift e Scott (2019, p. 18), cada pessoa possui uma cosmovisão, que pode ser mais ou menos consistente, e que a ajuda a entender o mundo e a atribuir sentido às coisas. Essa cosmovisão é o conjunto final de supostos adotadas, de forma consciente ou inconsciente, e que moldam a visão da realidade. Esses supostos se acumulam ao longo da vida, começando na infância, influenciados pelos pais, irmãos e, posteriormente, por amigos, professores, pela mídia, além das instituições sociais, sejam educacionais, econômicas, religiosas ou políticas. Funcionam como lentes que afetam a forma como percebemos o mundo, semelhante ao efeito de óculos que alteram a visão; elas não mudam o objeto em si, mas transformam a maneira de vê-lo.

É nesse contexto que, para cumprir sua função como espaço formativo, a Escola de Pais deve apresentar conteúdos e pressupostos sistematizados, de modo que os pais também passem por um processo educativo. Afinal, para ensinar e formar seus filhos, os pais precisam ter seu próprio caráter e identidade firmados em Cristo, tornando-se capazes de transmitir princípios bíblicos e valores cristãos de maneira coerente e prática.

Ainda que tenha sido destacada a importância de sistematizar os conteúdos e pressupostos da escola de pais, cabe ressaltar que a intenção não é “impor conteúdos aos pais, mas oportunizar reflexões significativas”, como menciona Chabaribery (2024, p. 43) para que os pais percebam o quanto é importante sua participação ativa no desenvolvimento e no crescimento saudável dos seus filhos, reconhecendo o valor do seu papel na formação do caráter, da fé e dos princípios éticos e morais das futuras gerações.

Destaca-se também como um importante elo entre a família e a comunidade eclesial, pois a igreja também tem uma missão igualmente importante nesse processo: ela deve caminhar ao lado dos pais, oferecendo orientação, ensino e encorajamento. Devendo assumir o papel de formadora, sendo o ambiente onde pais e futuros pais aprendem a viver segundo os princípios bíblicos. Sua missão vai além do culto, envolvendo o ensino contínuo da fé aplicada à vida familiar e cotidiana, contribuindo para o desenvolvimento de uma filosofia de vida fundamentada nas Escrituras, capacitando as famílias a transmitirem valores cristãos às próximas gerações e fortalecendo a vivência prática do evangelho em todas as áreas da existência.

Youmans, Thrift e Scott (2019, p. 10) ressaltam que “Esse é o papel da igreja - capacitar as famílias com o ensino cristão consistente e sadio para que elas possam ser sal e luz em suas comunidades”, haja vista que o papel da igreja é fundamental na formação espiritual de indivíduos e famílias, pois vai além de reuniões e cultos, englobando a responsabilidade de oferecer orientação, apoio e ensino.

Outro desafio importante da Escola de Pais consiste em conscientizar os pais de que é necessário dedicar tempo ao estudo e à compreensão dos conceitos bíblicos para que possam exercer de forma eficaz sua função educativa. A realidade contemporânea, marcada pelo secularismo, relativismo, influência da mídia e outras ideologias, exige que os pais se preparem intencionalmente.

É fundamental que os pais reservem momentos para, em grupo, aprenderem e refletirem sobre seu papel insubstituível na formação dos filhos. Nesse processo eles compreendem que a responsabilidade de educar espiritualmente não pode ser transferida a outras instâncias e que os princípios que norteiam essa educação estão fundamentados nas Escrituras Sagradas, garantindo que o legado transmitido aos filhos seja coerente com a fé cristã e os valores bíblicos. Assim, a Escola de Pais se torna um instrumento estratégico para promover crescimento espiritual, caráter cristão e Refletir os valores do Reino de Deus na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Este artigo explorou a complexa realidade da família e da Escola de Pais no contexto da sociedade contemporânea, destacando os desafios e as transformações estruturais que a família cristã tem enfrentado. Em meio a essas mudanças, a Escola de Pais surge como uma iniciativa fundamental para apoiar os pais no cumprimento da missão divina de educar os filhos segundo a Palavra de Deus, especialmente diante das transformações sociais, econômicas e culturais do século XXI, que exigem equilíbrio entre adaptação e preservação dos princípios cristãos.

A reflexão sobre as relações interpessoais, a comunicação paradoxal e a quebra do modelo tradicional de transmissão intergeracional reforça a necessidade de uma formação intencional e contínua dos pais. Essa formação possibilita que exerçam com sabedoria seu papel educativo, preservando a fé e a identidade cristã da família. Nesse cenário, a Escola de Pais assume um papel estratégico ao oferecer um espaço de ensino, reflexão e fortalecimento espiritual, articulando família, Igreja e práticas educativas coerentes com a cosmovisão bíblica.

Desse modo, os roteiros fundamentados em princípios tornam-se recursos essenciais para orientar o processo formativo dos pais, oferecendo diretrizes claras, bíblicas e pedagógicas que auxiliam na construção de lares firmados na verdade. Ao promover essa capacitação, a Escola de Pais fortalece a família como a primeira e mais importante instituição educadora, contribuindo significativamente para a preservação da identidade cristã no lar e para a formação de indivíduos íntegros e comprometidos com Deus e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

ALBA, J. Miguel Peiro. **El Cristo educador**: uma teología del educador cristiano. [S.l.: s.n.], s.d. (Edição em espanhol).

BELTRÁN LLAVADOR, J. FRANCESC J. HERNÁNDEZ I DOBON (Coord.); CARRASQUER MOYA, D. **Sociología de la educación**. 2. ed. Madrid: McGraw-Hill España, 2015. 305 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/ereader/fabapar/50322?page=101>. Recuperado de: 09 Oct 2025

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Teologia da educação cristã**: atividade do ensino na igreja contemporânea. São Paulo: Hagnos, 2006.

CHABARIBERY, Thiago. **Desenvolvimento de Conteúdo Bíblico-Teológico para Discipulado e Direcionado à "Escola de Pais" em uma Plataforma Digital**. 2024. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Faculdades Batista do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Teologia, Curitiba, 2024.

CÔRTEZ, Maria do Socorro Mendes; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; BUCHER-MALUSCHKE, Julia Sursis Nobre Ferro. **Família: história e tendências na contemporaneidade**. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e56511427842, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27842>>. Acesso em: 05 out. 2025. (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409.

CRAIGIE, Peter C. **Deuteronômio**: comentários do Antigo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **A arte da pesquisa na construção de ideias e argumentos**. Piedmont International University, 2019.

DOMINGUES, Gleyds Silva; GUSSO, Sandra de Fátima Krüger (Orgs.). **Educação cristã**: uma obra coletiva. São Paulo: Plenamente Editora, 2023.

DOMINGUES, Gleyds Silva (Org.). **Estudos temáticos em cosmovisão cristã**: olhares sobre diferentes áreas da vida. Curitiba: Olsen, 2022.

DOMINGUES, Gleyds Silva; NETO, Ruppenthal Willibaldo. (Orgs.). **Cosmovisão & educação**: panorama histórico e temático. Curitiba: Emanuel, 2018.

DONATI, P. **Manual de Sociología de la Familia**. ed. Pamplona: EUNSA, 2004. 432 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/ereader/fabapar/47451?page=1>. Recuperado de: 05 Out. 2025

GABARDO, Cassiano& HELPA Juliana. **Abordagem educacional por princípios na família**: aplicações práticas para pais. Coleção Conceitos. Kindle. São Paulo: AECEP, 2021.

JEHLE, Paul. **As sete colunas da Sabedoria**: um estudo ampliado por sete princípios. Kindle. São Paulo: AECEP, 2018.

JUNIOR, Henrique. **Educação cristã**. 2024. Ebook. Disponível em: Amazon Kindle. Acesso em: 24 jun. 2025.

KENNER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução de José Gabriel Said, Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KIDNER, Derek. **Salmos 73-150**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2021.

LOPES, Hernandes Dias. **Provérbios: manual de sabedoria para a vida**. São Paulo: Hagnos, 2016.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de teologia básica: Educação Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MONTANHA, Joel. **A responsabilidade dos pais na formação espiritual dos filhos: um entendimento bíblico-teológico**. São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

OLIVEIRA, P. R. D. **Filosofia para a formação da criança**. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2004. 256 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/ereader/fabapar/126699?page=1>. Consultado em: 07 Aug 2024.

ORLANDI, Wesley Odair. **A igreja e os desafios do século XXI: o cristão na pós-modernidade**. Série Estudos Bíblicos, n. 93. Arapongas, PR: Aleluia, 2018.

RINALDI, Ana Beatriz; LIMA, André de Souza; RINALDI, Roberto; CARTAXO, Rubens Dantas. **Abordagem educacional por princípios: um primeiro olhar**. São Paulo: AECEP, 2018.

SALES, Milton Roberto Martins; GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. **Educação cristã no contexto familiar e os desafios da família cristã na modernidade**. VIA TEOLÓGICA, v. 24, n. 48, 2023.

SANTOS, Jaqueline da Hora. **Evangelização discipuladora de crianças: formando uma nova geração de discípulos**. Rio de Janeiro: JMN, 2016.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas**. FIDES REFORMATA XIII, Nº 2 (2008): 155-174.

SCHAEFFER, Francis A. **Como viveremos?** Tradução de Gabriele Greggersen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. E-book. Disponível em: Kindle. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Ilton Antônio da. **O relacionamento entre pais e filhos fundamentado em princípios cristãos**. Dissertação (mestrado) Escola Superior de Teologia Programa de Pós-Graduação Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2013.

YOUNG, Elizabeth L.; THRIFT, Jill C.; ALLEN, Scott D. **Família, fundamento de uma nação: princípios e práticas para construção de famílias sadias**. Curitiba: Instituto e Publicações Transforma, 2019.